

CONTEÚDO DE UM PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

CONTEÚDO DE UM PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

I - DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

Introdução : Filosofia geral da Secretaria:

- a) relações com os sistemas de ensino federal, municipal e particular;
- b) objetivos econômicos, sociais e culturais do processo educacional.

A - ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO - Onde?

B - ENSINO PRIMÁRIO

1. Urbano (4 ou 5 anos)
2. Rural (faixas educacionais?)
3. Repetência (promoção automática ou semi-automática)
4. Deserção
5. Matrícula tardia
6. Ensino técnico ao nível primário.

C - ENSINO GINASIAL

1. Orientação deste ensino: estudos da demanda de mão-de-obra.
2. Articulação entre o 5º e 6º anos primários e 1ª e 2ª séries do ginásio.
3. Obrigatoriedade do ensino ginásial.

D - ENSINO COLEGIAL

1. Orientação deste ensino: estudos da demanda de mão-de-obra.
2. Critérios econômicos - prioridades:
 - a. ensino secundário
 - b. ensino industrial
 - c. ensino comercial
 - d. ensino agrícola
 - e. ensino normal
 - f. ensino outros

E - ENSINO UNIVERSITÁRIO

1. Responsabilidades da Secretaria.
2. Cálculo da demanda de profissionais.
3. Criação de novas faculdades e institutos.
4. Problema da articulação do ensino médio com o superior.

5. Problema do Vestibular.
6. Colegios Universitários.
7. Formação do Magisterio Secundário e dos professores universitários.

F - EDUCAÇÃO DOS ADULTOS

1. Alfabetização.
2. Desenvolvimento da comunidade
3. Treinamento industrial (SENAI)
4. Treinamento comercial (SENAC)

G - PROBLEMAS ESPECIAIS

1. Política Social:
 - a. bolsas - internados
 - b. alimentação escolar
 - c. distribuição geográfica (problema das zonas rurais de população dispersa)
 - d. extensão futura da obrigatoriedade.
2. Política cultural.
3. Utilização de novos meios:
 - a. rádios educativas
 - b. televisão educativa
 - c. instrução programada
 - d. filmes
 - e. ensino por correspondência
4. Política pedagógica:
 - a. orientação da pesquisa educacional
 - b. reforma dos programas educacionais
 - c. treinamento de professorado
 - d. classes de recuperação
 - e. calendário escolar.
5. Política administrativa:
 - a. reforma
 - b. controle do material e dos edifícios
 - c. treinamento dos funcionários administrativos
 - d. orientação e fiscalização dos convênios.

II - ASPECTOS QUANTITATIVOS DO PLANO

A - ESTUDO DEMOGRÁFICO

1. População em cada povoado e município (separar zonas urbanas e rurais). Estrutura por grupos etários.
2. Tendências demográficas históricas.
3. Fatores econômicos ou sociais que modificarão as tendências históricas.

4. Evolução provável 1967/76 - por município (urbano e rural).
5. Compatibilização das projeções demográficas baseadas sobre tendências não-históricas ou com a evolução total da população do Estado.
6. Mapas geográficos, por municípios e regiões, da distribuição demográfica.

B - MATRÍCULA

1. Por Escola, por povoado, por município (parte rural e parte urbana), estatísticas da matrícula geral no início do ano, efetiva, no fim do ano, por série e por turnos de cada sistema escolar (pre-primário, primário, médio, superior, supletivo, incluindo SENAI, SENAC, etc).
2. Estatística do número de repetentes correspondentes a matrícula total descrita em (B 1).
3. Normas atuais de repetição, evasão, matrícula tardia e acesso a sistema de ensino.
4. Mapas geográficos, por municípios e regiões, da distribuição da matrícula.
5. Conclusões (cada sistema escolar).
6. Candidatos. Aprovações. Vestibulares.

C - RECURSOS HUMANOS

1. Cálculo do número total de pessoas:
 - a. com grau universitário (discriminar por tipo de especialização - academia e atividade atual)
 - b. com estudos superiores, sem concluir (discriminar tipo de especialização acadêmica e atividade atual)
 - c. com estudos de nível colegial, concluídos (discriminar por tipo de especialização e atividade atual)
 - d. com estudos colegiais, sem concluir (discriminar por tipo de especialização e atividade atual)
 - e. com estudos ginásiais
 - f. com estudos de nível primário, concluído
 - g. com estudos de nível primário, sem concluir
 - h. que somente terminavam a primeira série do ensino primário
 - i. analfabetos.
2. Cálculo dos contingentes desejáveis em 1976, de acordo com os objetivos econômicos, sociais e culturais (Grupos (a) a (i) - pergunta C - 1.

D - CÁLCULO DA MATRÍCULA DESEJÁVEL

1. Definição dos níveis de repetência, evasão, de matrícula tardia, de acesso ao sistema de ensino, de turnos, que poderão ser obtidos em 1976.
2. De acordo com a aplicação das projeções demográficas e com os níveis definições em (D - 1), cálculo da matrícula em 1976, por série, ensino primário e ginasial.
3. De acordo com projeções demográficas gerais e estudo dos contingentes desejáveis, cálculo da matrícula em 1976, por série, ensino colegial e universitário (discriminar tipo de ensino).
4. Compatibilização das cifras das matrículas e com as projeções demográficas e as dos recursos humanos.
5. Apresentação do fluxo 1967/76, de acordo com a situação existente e a situação desejável.
6. Mapas geográficos da distribuição da matrícula desejável em 1976, por municípios e regiões.

E - SITUAÇÃO DO PROFESSORADO

1. Por escola, por povoado, por município (zonas urbanas e rurais), número de professores das escolas pré-primárias, primárias, ginasiais, colegiais, superiores.

Analisar:

- a. graus ou diploma dos professores
 - b. número de anos de estudo dos professores (estudos de nível médio ou superior)
 - c. número de anos de experiência docente dos professores
 - d. treinamento especial (curso de supervisores, etc)
 - e) especialidades (ciências, matemática, etc...)
 - f. salários e demais vantagens: (discriminar entre professores de tempo completo e professores trabalhando "por aulas").
2. Modificações desejáveis do nível de educação, experiência, especialização, salários dos professores, entre 1967-1976.
 3. Cálculo da estrutura desejável do professorado em 1976, de acordo com matrícula prevista, e aplicação das normas definidas em (B - 2). Custos.
 4. Cálculo da demanda anual previsível de professores de varios tipos, 1967-1976. Custos.

F - SITUAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Por escolas, povoados, municípios (zonas urbanas e rurais) :

1. Número de escolas (todos os níveis e sistemas de ensino).
2.
 - a. salas de aula - número m^2
 - b. outras salas - número m^2 (especificar: biblioteca, gabinete dentário, internato, etc)
 - c. áreas construídas - m^2 (especificar uso)
 - d. material empregado na construção - das paredes da cobertura
 - e. disponibilidades em:
 - I - água (especificar tipo)
 - II - eletricidade
 - III - esgotos (ou fossa séptica)
 - IV - gás
 - V - instalações sanitárias (número, equipamento)
 - f. valor provável:
 - I - total de cada escola (nova construção)
 - II - unitário - cada escola - m^2
 - III - aluguel (especificar proprietário).
3. Estado físico das escolas:
 - a. avaliação dos reparos necessários - por escola.
 - b. avaliação de um orçamento adequado de conservação e reparos por escola.
4. Número de escolas, salas de aula e outras salas, desejáveis em 1976 para matrícula prevista.
5. Mapas geográficos da distribuição desejável das escolas de vários níveis e sistemas, por municípios em 1976.
6. Utilização de ônibus escolares para a concentração dos alunos - Custo de compra e operação dos ônibus - 1967/76.
7. Cálculo do valor das construções entre 1967 e 1976 (reparos, expansões, novas construções).
8. Programa de investimento cada ano entre 1967 e 1976 e orçamento para pagamento de aluguel.

G - EQUIPAMENTO ESCOLAR E DEMAIS PROGRAMAS

Por escolas, povoados, municípios (zonas urbanas e zonas rurais):

1. Disponibilidade em material e equipamento escolar. Material de consumo e de expediente. Material semi-durável e durável de todas as categorias (especificar). Material durável inclusive mesas, cadeiras, armários, estantes, fichários, arquivos, quadros-negros, globos, mapas).

2. Custo do material disponível (custos unitários, custos totais para cada escola, custos totais para os sistemas escolares).
3. Custo provável, anual, das necessidades em materiais e equipamentos entre 1967 e 1976.
4. Estatísticas "físicas" e custos dos atuais programas de:
 - a. alimentação escolar
 - b. audiovisual (inclusive instrução programada e filmes)
 - c. rádio e televisão educativas
 - d. classes de recuperação
 - e. caixa escolar
 - f. associação de pais e mestres
 - g. orfeão
 - h. clube agrícola
 - i. escotismo
 - j. pelotão de saúde
 - k. clube de leitura
 - l. cooperativa escolar
 - m. exposições
 - n. excursões
 - o. assistência dentária
 - p. assistência médica
 - q. outros.
5. Estatísticas físicas e custos prováveis dos programas G 4 em 1976 e custos anuais entre 1967 e 1976, por sistemas escolares e por regiões.
6. Estatísticas "físicas" e custos dos atuais programas de:
 - a. treinamento de professores
 - b. treinamento de administradores
 - c. alfabetização
 - d. desenvolvimento da comunidade
 - e. treinamento industrial, comercial, agrícola, dos adultos
 - f. bolsas
 - g. ensino por correspondência.
7. Estatísticas "físicas" e custos prováveis dos programas G 6 em 1976 e custos anuais entre 1967 e 1976.

H - INVENTÁRIO DO PESSOAL NÃO-DOCENTE

POR ESCOLA

1. Sistema de ensino - número, educação, diplomas, número de anos de experiência, salários, etc.:
 - a. diretores
 - b. reitores
 - c. regentes
 - d. secretários
 - e. demais pessoal administrativo - não incluído em estatísticas
 - f. operários
 - g. serventes
 - h. outros (especificar).
2. Sistema administrativo (Secretaria de Educação e Cultura, Inspetorias, Delegacias e Supervisores).

POR ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Número, educação, diplomas, número de anos de experiência, salários de:

- a. secretários
 - b. assessores, diretores, chefes de departamentos, divisões ou setores
 - c. técnicos (nível superior, médio, etc...)
 - d. pessoal de secretaria
 - e. operários (inclusive choferes)
 - f. serventes
 - g. delegados
 - h. inspetores
 - i. supervisores
 - j. outros (especificar).
3. Manutenção e custos do pessoal não-docente de 1967 a 1976 (cada area), de acordo com os programas de matrículas e escolas.

J - EQUIPAMENTO, MATERIAIS E EDIFÍCIOS DO

SISTEMA ADMINISTRATIVO

1. Edifícios - disponibilidades em metros-quadrados; número de salas para:
 - a. uso administrativo
 - b. demais usos (áreas sociais, sanitários, etc) (discriminar salas situadas em escolas e em demais edifícios).

2. Custos atuais dos edifícios:
 - a. investimento (valor de substituição)
 - b. reparos e conservação anual.
3. Qualidades e valor dum programa de construção, ampliação, reparos, entre 1967 e 1976, por ano.
4. Equipamento e móveis, por edifício:
 - a. quantidades
 - b. valor
5. Número, valor, gastos de custeio dos veículos. Projeções 1967/76.
6. Quantidades e valor dum programa de equipamento e material 1967/76.

III - PROGRAMAS QUALITATIVOS

1. Reforma dos programas escolares
2. Melhoria dos níveis pedagógicos em primeira série primária:
 - a. utilização dos professores com altas qualificações e experiências
 - b. eliminação dos sistemas de séries simultâneas
 - c. promoção automática ou semi-automática.
3. articulações entre primário e médio, médio e universitário:
 - a. ginásio para o trabalho
 - b. o ginásio como continuação da escola primária
 - c. último ano propedêutico ou sistema de vestibular
 - d. colégios universitários
 - e. orientação das bolsas.
4. Contrôlo pedagógico:
 - a. utilização dos supervisores
 - b. supervisão dos sistemas particulares, municipais e federais.
5. Calendário escolar.

IV - CUSTOS TOTAIS DO PLANO

Os custos do plano deverão ser calculados para o período de 1967 a 1976, por ano, de acordo com:

A - NÍVEL DE ENSINO E SISTEMAS ADMINISTRATIVOS

1. Pré-primário
2. Primário
3. Ginásial
4. Colegial (vários tipos)
5. Superior (vários tipos)
6. Adultos (vários tipos)
7. Programas especiais (vários tipos)
8. Administração das escolas
9. Administração dos sistemas de ensino.

B - TIPOS DE DESPESAS

1. Salários
2. Demais remunerações e pagamento de pessoal
3. Material de consumo imediato (discriminando de ensino e outros)
4. Material semi-permanente (instrumento-equipamento), (discriminar ensino e outros)
5. Móveis, material e equipamento permanente (discriminar ensino e outros)
6. Novas construções, reconstruções
7. Reparos maiores
8. Conservação dos edifícios e móveis
9. Demais investimentos
10. Bolsas

C - SISTEMAS DE ENSINO

(Federal, Estadual, Municipal, Particular).

V - FINANCIAMENTO DO PLANO

A - INVENTÁRIO E PROJEÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

- I. Contribuições:
 - a. SEC
 - b. MEC
 - c. USAID
 - d. Particulares
 - e. Municipais
 - f. União
 - g. Outros

B - PROJEÇÕES DAS PROVÁVEIS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS

1. Análise da evolução provável do orçamento estadual
2. Dos orçamentos municipais
3. Das contribuições da União
4. Das contribuições dos particulares
5. De outras contribuições

C - DISCRIMINAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

1967 - 1976

D - RECAPITULAÇÃO

Despesas e recursos cada ano entre 1967 e 1976.

VI - REFORMAS ADMINISTRATIVAS

A - SECRETARIA

- Relações com o Conselho Estadual e com as demais Secretarias.

B - FAIXA DE ASSESSORAMENTO

1. Planejamento
2. Orçamento-programa
3. Legal
4. Pedagógica (pesquisas educacionais)
5. Fiscalização investimento e convênios

C - FAIXA DE ATIVIDADES-MEIO

(Departamento Administrativo)

1. Contrôles pessoal
2. Contrôles edifícios e reparos
3. Contrôles distribuição material escolar
4. Contrôles inspetores
5. Contrôles despesas

D - FAIXA DE ATIVIDADES-FIM

(Departamentos de ensino primário, médio e superior)

1. Contrôles técnico pedagógico

2. Programas de treinamento de professorado
3. Contrôles supervisores

E - SERVICOS GERAIS

1. Estatística e Cadastro Funcionais.

4
Planos
est. ed.

ELEMENTOS PARA O CONVÊNIO

Roteiro para os planos estaduais

I. Situação da educação no Estado

Alunos

- a) População escolar por município, concentrada por idades e localidades e dispersa por área.
- b) População escolar acessível à escola, indicando que parcela, em cada município, está:
- 1 - atendida por escolas organizadas, isto é, escolas dotadas de prédios e instalações adequadas, direção própria e professores por classe;
 - 2 - atendida por escolas de emergência, isto é, escolas sem prédios próprios ou adaptados, sem direção autônoma, constituindo, em rigor, classes independentes ou isoladas, sem divisão dos alunos por séries;
 - 3 - atendida em localidades reduzidas, por escola isolada, de um só professor;
 - 4 - desatendida por qualquer escola.

c) Magistério

Indicação da composição geográfica do magistério existente do sistema de formação do mesmo para desenvolvimento do ensino, fornecendo os seguintes dados, por município, localidade e categoria de escolas:

1 - Normalistas

Professôres em exercício de direção de escola e em trabalhos técnicos ou administrativos.

Professôres de classe e série, em grupos escolares (escola organizada).

Professôres trabalhando em classes de várias séries (escolas de emergência).

Professôres em escolas isoladas.

Professôres comissionados ou cedidos a escolas particulares ou outras escolas públicas.

2 - Não normalistas

Professôres em exercício de direção de escola e em trabalhos técnicos ou administrativos.

Professôres de classe e série, em grupos escolares (escola organizada).

Professôres trabalhando em classes de várias séries (escolas de emergência).

Professôres em escolas isoladas.

Professôres comissionados ou cedidos a escolas particulares ou outras escolas públicas.

3 - Formação do magistério

- Número de diplomados em escolas normais no ano anterior.
- Origem regional e por cidades e localidades dos diplomados.
- Número de professores novos nomeados no ano anterior e, se possível, por ano, nos últimos cinco anos.

d) Caracterização das deficiências e necessidades do sistema escolar

1 - Nas escolas organizadas:

- distribuição e progresso dos alunos por séries, indicando irregularidade de matrícula, índice de repetição de série e de evasão;
- programa e material didático, deficiências e inadequações;
- período escolar diário, número de turnos e horário dos turnos;
- salário e carga diária do professor na escola e fora da escola;
- recursos para administração e custeio da escola, deficiência e irregularidade;
- estimativa do custo do aluno, irregularidade, variedade e inadequação.

2 - Nas escolas de emergência:

- distribuição e progresso dos alunos por séries, indicando irregularidade de matrícula, índice de repetição de série e de evasão;
- programa e material didático, deficiências e inadequações;
- período escolar diário, número de turnos e horário dos turnos;
- salário e carga diária do professor na escola e fora da escola;
- recursos para administração e custeio da escola, deficiência e irregularidade;
- estimativa do custo do aluno, irregularidade, variedade e inadequação.

3 - Nas escolas isoladas:

- distribuição e progresso dos alunos por séries, indicando irregularidade de matrícula, índice de repetição de série e evasão;
- programa e material didático, deficiências e inadequações;

- período escolar diário, número de turnos e horário dos turnos;
 - salário e carga diária do professor na escola e fora da escola;
 - recursos para administração e custeio da escola, deficiência e irregularidade;
 - estimativa do custo do aluno, irregularidade, variedade e inadequação.
- 4 - Necessidade de novas escolas, por cidade, por localidade e por área para população dispersa.

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

As escolas organizadas, tipo A:

Funcionamento durante todo o ano, com rodízio de férias para professores e alunos, sempre que necessário, com aumento de 25% dos alunos.

Funcionamento no máximo em dois turnos.

Regularização da matrícula, com prioridade para as classes iniciais.

Adoção de métodos de promoção flexível, com apuração trimestral do rendimento escolar.

Prolongamento da escolaridade a seis anos.

Distribuição adequada de material de consumo, escolar e didático.

Recursos para conservação do prédio e equipamento.

Expansão projetada desse tipo de escolas.

Ampliação e construção de prédios.

As escolas de emergência

Programa de agrupamento dessas escolas, com a construção de prédios devidamente equipados.

Programa de sua organização e desenvolvimento nas bases das escolas tipo A.

Terrenos disponíveis para construção.

Melhoramento das condições das demais escolas e programa de aperfeiçoamento do professor.

As escolas isoladas

Programa de instalação e de aperfeiçoamento do professor.

Programas escolares adequados.

Para população desatendida por escolas

Criação e instalação de escolas organizadas e de emergência.
Terrenos disponíveis.
Projetos.

Formação do magistério

Estudo da composição geográfica dos alunos de escola normal. Plano de bôlsas para recrutamento de alunos de todos os municípios e localidades.
Redistribuição, sempre que possível, do magistério, pelos locais de seu nascimento e residência.
Programa de aperfeiçoamento do magistério existente.
Instalação do serviço de supervisôres.

Reorganização da administração

Criação do diretor escolar por município.
Criação do serviço de planejamento e de contrôle.
Criação do serviço de supervisôres.
Organização da contabilidade escolar para apuração do custo por aluno.
Serviço de material de consumo, didático e escolar.
Serviço de empréstimo escolar.

Orçamento da educação

- I - despesas com administração do ensino propriamente dito.
- II - despesas de magistério e pessoal.
- III - despesas de material (consumo, didático e escolar).
- IV - despesas com equipamento e prédio.

Custo do aluno (em relação a cada um desses itens)

Indicação das modificações em face do Plano federal necessárias para atingir as metas de 63:

- 1 - aumento de recursos para administração.
- 2 - idem de pessoal.
- 3 - idem de material.
- 4 - plano de empréstimo.
- 5 - custo resultante por aluno de cada tipo de escola.
- 6 - recursos federais necessários para esse melhoramento e expansão do sistema nos termos da proposição federal.

Aplicação do plano nacional para 1963

Considerado o custo do aluno indicado pelo plano estadual fixar os recursos:

- 1 - para habilitar o Estado às despesas previstas, quanto à matrícula existente;
- 2 - para expandir o sistema até o previsto no plano;
- 3 - utilizar os recursos restantes em medidas adequadas para facilitar a implantação do plano.

Contrôle da execução do plano

Aprovado o plano e assinado o convênio, as autoridades federais assessôras o acompanharão, verificando a obtenção do aperfeiçoamento e expansão previstos. Novo convênio só poderá ser assinado, quando as metas estabelecidas houverem sido atingidas pelo Estado.

A assistência técnica oferecida pelo Governo Federal

Plano de formação de supervisôres e aperfeiçoamento do magistério.

Escolas organizadas - grupos escolares

- 1) Utilização máxima do prédio, sem prejuízo dos padrões escolares seguintes:
 - a - mínimo de período diário escolar, 4 horas e meia;
 - b - seis dias por semana, podendo um dos dias ser de programa especial com rodízio dos professores, permitindo a semana de trabalho do professor ser de cinco dias e meio se fôr o caso;
 - c - distribuição dos alunos por série;
 - d - regularização cronológica da matrícula, pela idade da matrícula na escola (tôda a turma de 7 anos em 1963) e pela idade regular da série (7 e 8 na 1ª série, 8 e 9 na 2ª, 9 e 10 na 3ª, 10 e 11 na 4ª, 11 e 12 na 5ª e 12 e 13 na 6ª);
 - e - promoção flexível, com avaliação do progresso pelo menos semestralmente e classificação do aluno na série tanto quanto possível correspondente à idade, o que implica graduação flexível da série, isto é, padrões em cada série, de retardado, normal e adiantado (A, B e C).
- 2) Estabelecimento do serviço de supervisôres, para aperfeiçoamento constante e planejado do ensino.
- 3) Diretor com poderes suficientes para administrar a escola do ponto-de-vista do pessoal, do material e do prédio. Além dos serviços de distribuição de material de consumo, esco-

lar e didático, recursos próprios para todos os serviços permanentes e eventuais não atendidos pela distribuição central.

- 4) Serviço de controle e apuração da produtividade da escola.
- 5) Plano de expansão dessas escolas na área das:
 - a - escolas de emergência;
 - b - da população escolar não atendida.

Escolas de emergência

1. Reunião em grupo escolar, ou escola organizada, do maior número possível delas pela:
 - a - construção de prédios;
 - b - adaptação de prédios existentes;
 - c - medidas similares às tomadas para as escolas organizadas.
2. Reorganização das restantes dentro dos padrões da escola organizada. Quando próximas, redistribuindo os alunos pelas séries para cada professor e designando um supervisor para acompanhar o trabalho dessa escola dividida por diferentes prédios (Grupo escolar disperso).
3. Projeto de expansão, sempre que não fôr possível a escola organizada para a população ainda fora da escola. Serviço de supervisão para tais escolas.

Educação de adultos - turmas de 14 e 18 anos

Tôdas as escolas devem funcionar à noite ou à tarde, para educação das turmas de 14 e 18 anos, que não tenham frequentado escolas.

* * *

CBPE/1963

/ma.

PLANEJAMENTO DA 5ª SÉRIE - ESTUDOS SOCIAIS

I - CABEÇALHO

- 1 - Colégio Estadual Prof. Armando Gonçalves
- 2 - Diretor - Wandyr Gasparello
- 3 - Coordenadora Geral - Maria da Penha Vieira Xavier
- 4 - Coordenadora de Estudos Sociais - Yolanda Campos de Souza
- 5 - Coordenadora de 1º grau - Maria Ribeiro Feijó

Objetivos Integradores	Objetivos da matéria
1 - O aluno deverá: a) ampliar <u>ha</u> bilidades necessárias à <u>aprendiza</u> gem.	1 - O aluno deverá: a) Ampliar <u>ha</u> bilidades necessárias para traba- lhar em equipe e individualmente, com material específico
2 - b) Vivenciar o método, obser- vando, comparando e concluindo fatos do meio em que vive	2 - b) Investigar aspectos físi- cos e culturais da Região Sudeste
3 - c) Desenvolver procedimentos adequados a uma participação e compreensão crescentes da reali- dade.	3 - c) Situar-se no tempo e no <u>es</u> paço no que diz respeito a <u>aconte</u> cimentos e à localização <u>relati</u> - vos a Região Sudeste
4 - d) Usar de imaginação e cria- tividade em atividades dirigidas ou livres de acordo com seus in- teresses e aptidões	4 - d) Propor soluções para resol- ver situações que se apresentam no seu meio físico e social
5 - e) Compreender que, viven- ciando a aprendizagem pode bene- ficiar a si próprio e ao meio em que vive	5 - e) Compreender, pelas mais <u>di</u> versas vivências, a interdependên- cia do homem e do meio ambiente e dos homens entre si.

EVIDÊNCIAS OBSERVÁVEIS DA APRENDIZAGEM	I UNIDADE
1 - Identifica diferentes tipos de mapas: históricos, políticos, físico, econômico, rodoviário etc...	I Unidade. Vamos conhecer o Sudeste ?
2 - Aplica os conceitos adquiridos em leituras de mapas	1 - Com a utilização de Mapas
3 - Compreende o que é um mapa, o que representa, que significa, para que serve, utilizando-o adequadamente em situações diversas tais como: leituras, murais, discussões, painéis, debates etc...	1.1 Tipos de carta 1.2 Convenções 1.3 Legenda 1.4 Projeção 1.5 Escala
4 - Interpreta legendas e convenções de plantas, mapas, gráficos / etc...	2 - Através da sua Evolução
5 - Reconhece os elementos básicos para a leitura de um mapa, o título, os sinais de orientação, as cores, a escala, a legenda	2.1 - O Nascimento de São Paulo
6 - Conclui que há relações entre o meio físico e os processos de ocupação humana	a) Os Tropeiros abrem novas estradas b) Vila de São Paulo no Séc.XVI c) O Bandeirismo d) O Trabalho Jesuíta no Brasil e) São Paulo Dinamico
7 - Reconhece a importância de cidades históricas, justificando os motivos de seu esplendor no passado	2.2 - A Região das Minas
8 - Identifica algumas características da arte barroca em M. Gerais, destacando a obra de Aleijadinho.	a) Atividade mineradora b) A numeração transforma a sociedade c) A mineração influencia as artes e as letras Barroco em M. Gerais
9 - Organiza quadro sinótico	d) Conjuração Mineira e) Belo Horizonte cidade Planejada
10 - Reconhece a importância do Trabalho Jesuíta no Brasil	2.3 - Rio de Janeiro em crescimento contínuo
11 - Compreende que os Bandeirantes contribuíram para dar ao Brasil a Configuração Geográfica atual	a) As invasões francesas b) A Fundação da cidade c) O Brasil hospeda a corte d) Rio de Janeiro sede do Império e) Rio de Janeiro centro político do País
12 - Conclui que São Paulo e Rio de Janeiro mantem contato com as demais regiões Brasileiras, por seu adiantamento.	2.4 - Espírito Santo em desenvolvimento

13 - Enumera e justifica os principais acontecimentos históricos ocorridos na Região e os vultos a ele relacionados

a) Vitória e suas funções políticas administrativas

EVIDÊNCIAS OBSERVÁVEIS DA APRENDIZAGEM	II UNIDADE
1 - Utiliza material de referência como almanaques, atlas, dicionários e enciclopédias	II Unidade: O Sudeste: Condições Fisiográficas
2 - Identifica a Região Sudeste como parte de um todo que é o país	1 - Noção de Região
3 - Identifica os Estados do Rio de Janeiro, Guanabara, Esp. Santo, São Paulo e M.Gerais como divisão administrativa da Região Sudeste	1.1 - Região Natural
4 - Identifica as capitais como sede dos Estados	1.2 - Região Cultural
5 - Reconhece a importância do Rio São Francisco como:	1.3 - Região Geográfica
- Via de penetração dos colonizadores	2 - Condições Naturais
- meio de comunicação entre o Sudeste e o Nordeste	2.1 - Relevo
- grande potencial energético	2.2 - Clima, litoral, vegetação
6 - Localiza no mapa da Região Sudeste, os Estados com suas respectivas capitais	2.3 - Rios e sua importância socio-econômica
7 - Organiza quadro sinótico	2.4 - Vales e sua importância socio-econômica
8 - Observa e justifica que os governadores zelam pelos interesses dos seus Estados juntamente com seus auxiliares	3 - Divisão Político-Administrativa
9 - Observa e justifica que é importante a atribuição dos juizes e demais membros do poder judiciário	3.1 - Estados e Municípios
10 - Verifica que o dinheiro arrecadado com as taxas e impostos é em	3.2 - Cidades, Capitais
	3.3 - Órgãos Administrativos
	3.4 - Defesa e Segurança Nacional

pregado em obras públicas.

11 - Relaciona e justifica a importância das unidades militares destacando as que dão acesso a carreira militar.

12 - Compara o tipo de vegetação da Região Sudeste com as demais Regiões

13 - Localiza no mapa os principais acidentes geográficos da Região Sudeste.

EVIDÊNCIAS OBSERVÁVEIS DA APRENDIZAGEM

1 - Identifica os tipos de transporte mais usados, relacionando-os a sua utilização

2 - Identifica os principais centros turísticos da Região, relacionando-os ao desenvolvimento econômico da mesma.

3 - Justifica a importância dos portos do Rio de Janeiro, Vitória, Tubarão e Angra dos Reis etc...

4 - Identifica o Porto de Santos como o maior porto de exportação de café do mundo.

5 - Seleciona e classifica as principais atividades econômicas, relacionando-as aos benefícios que trazem a Região

6 - Agrupa as principais produções destacando as de maior valor econômico

7 - Justifica a importância da cana de açúcar, ouro e café na economia do passado e do presente.

8 - Observa e conclui que a Região Sudeste, mantém intercâmbio comercial com as outras Regiões

III UNIDADE

III Unidade: As Riquezas da Região

1 - Recursos Naturais

1.1 - Tipos, utilização, aproveitamento

1.2 - Est. do Rio e suas salinas

1.3 - A Pesca na região

1.4 - Usinas hidroelétricas

2 - Riquezas do Subsolo

2.1 - Extração mineral

2.2 - Principais minérios

.ferro

.manganês

2.3 - M.Gerais maior centro produtor de ferro

3 - Atividades Industriais

3.1 - O Sudeste-área mais industrializada do Brasil

3.2 - Diversificação da indústria

3.3 - Principais indústrias

.Indústria de base:

química pesada

metalúrgica pesada

cimento

.Indústria de bem de consumo

metalurgia e transformação

química leve

textil, alimentar

- 9 - Identifica os diferentes tipos de indústria da Região: indústria de base e bens de consumo
- 10 - Faz levantamentos sobre as principais produções agrícolas e industriais da Região
- 11 - Caracteriza a mineração do ferro e de manganês como das mais importantes atividades da Região
- 12 - Observa e conclui que o desenvolvimento industrial contribui para o aumento da população / das cidades.
- 13 - Identifica os diferentes aspectos folclóricos da Região, tais como: costumes, festas típicas, pratos típicos, vestuário, fazendo um paralelo entre elas
- 14 - Conclui que a Região Sudeste é o sustentáculo do país, relacionando este desenvolvimento a existência de motivos que se seguem - grandes centros agrícolas - áreas industrializadas - energia - investimento
- 15 - Localiza no mapa os principais centros industriais, observando nas legendas os diferentes tipos de indústrias
- 16 - Faz comentários sobre a Embratel, os Satélites artificiais, analisando o progresso que trouxe no terreno das telecomunicações
- 17 - Percebe que o desenvolvimento da agricultura é resultante também do trabalho do homem, empregando técnicas cada vez melhores.
- 18 - Verifica a importância das Usinas Hidroelétricas - Furnas, Três Marias etc...
- 3.4 - mão de obra especializada
- 3.5 - Rio São Paulo e Belo Horizonte maior parque industrial do Sudeste
- 4 - Atividades Agrícolas
- 4.1 - O ciclo da cana-de-açúcar
- 4.2 - O ciclo da criação de gado Minas e São Paulo maiores produtores
- 4.3 - O ciclo da mineração
- 4.4 - O ciclo do café - São Paulo maior produtor
- 4.5 - Diversificação da produção
- 4.6 - Mão de obra especializada
- 5 - Importância da Petrobras, Eletrobrás e Usina Nuclear de Angra dos Reis
- 6 - Por onde circulam as riquezas da Região
- 6.1 - Meios de Transporte
- a) Vias Terrestre, fluvial, aéreas e marítimas
- b) Portos e aeroportos principais (Rio de Janeiro, Vitória, Tubarão, Angra dos Reis, Porto de Santos, Rede Rodoviária)
- c) As principais obras do momento
- d) O metro
- 6.2 - Meios de Comunicação
- a) Principais obras do momento
- b) o Contel
- c) Embratel
- d) principais jornais e revistas
- e) estações de rádio e TV
- f) o Sudeste - Brasil - Mundo
- 7 - O Turismo
- a) Centros Turísticos da Região
- b) Principais órgãos turísticos
- c) Conservação dos Parques Na-

19 - Observa que o E. do Rio é gran de produtor de sal

20 - Analisa a consequência após o término da Ponte Rio-Niterói para o Est. da Guanabara e E. do Rio

EVIDÊNCIAS OBSERVÁVEIS DA APRENDIZAGEM

IV UNIDADE

1 - Estabelece relações entre as atividades profissionais dos habitantes dos Estados que compõem a Região Sudeste com as de outros Estados de seu conhecimento

2 - Reconhece que há leis que regulamentam os direitos e deveres dos trabalhadores

3 - Identifica os tipos característicos da Região

4 - Conclui que há relações entre a localização geográfica e as atividades humanas

- o homem aproveita e transforma os recursos da natureza - o cumprimento dos deveres traz benefícios a todos

5 - Reconhece a contribuição do elemento estrangeiro

- no seu modo de vida
- influenciando os costumes, o modo de vida no trabalho

6 - Observa, concluindo que o homem modifica o meio físico, plantando, construindo, abrindo estradas, retificando rios etc...

7 - Destaca a contribuição de imigrante na Região Sudeste, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento, principalmente de São Paulo

IV Unidade: O Homem no Sudeste

1 - A População

1.1 - Distribuição Spacial e Povoamento

1.2 - Crescimento demográfico

1.3 - Etnia - Branco, Negro, Índio, Mestiço

1.4 - Movimentos da População

- exodo rural
- urbanização
- migrações

2 - O Homem Participante

2.1 - Primários - agricultura, Pecuária, extrativismo

a) Direitos e Deveres do Trabalhador rural

2.2 - Secundários - operários

a) Direitos e Deveres do Trabalhador urbano

- INPS
- Salário mínimo
- Férias - 13º salário
- Carteira Profissional

2.3 - Terciária - prof., comerciais etc...

- o setor de prestação de serviços

a) Direitos e Deveres do Trabalhador urbano

2.4 - Tributos e sua utilização

- 8 - Verifica que o dinheiro arrecadado com as taxas e impostos é empregado em obras públicas
- 9 - Faz leituras suplementares para encontrar soluções, esclarecimentos
- 10 - Conclui que todas as atividades humanas colaboram para o bem estar e o progresso da humanidade.

ATIVIDADES	MATERIAL DIDÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> 1 - Estudo Dirigido 2 - Trabalho em Equipe e Individual 3 - Exposição oral 4 - Interpretação de Tópicos 5 - Tarefas 6 - Exercícios 7 - Interpretação de Mapas e Gráficos 8 - Mural 9 - Jornal Mural 10 - Jogo 11 - Testes 12 - Linha de Tempo 	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Atlas histórico 2 - Atlas Geográfico 3 - Textos mimeografados 4 - Lápis de cor 5 - Pasta carrinho 6 - Mapas 7 - Cartazes, Revistas 8 - Fotografias 9 - Material Audio-Visual
RELACIONAMENTO	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> I - Unidade: 1 Ciências <ul style="list-style-type: none"> - Escala, Frações - Leitura de nº - Linha de mapas 2 - Comunicação e Expressão <ul style="list-style-type: none"> - As artes e as letras em M. Gerais - interpretação de textos 	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Nilo Bernardes(2) Geografia 2 - Márcio David - Geografia do Brasil Regional - 2º volume 3 - Beltrame Victorello Zoraide- Geografia Ativa - 1º grau - 2º livro 4 - Mattos Rohloff Ilmar - Brasil uma História Dinâmica - 2º volume e 1º volume

- II - Unidade: 1 - Ciências
- a água na natureza
 - atmosfera, rocha, vegetação
 - sistema métrico
- 2 - Comunicação e expressão
- interpretação de textos
 - regionalismo
- III - Unidade: 1 - Ciências
- usinas hidroelétricas, minérios
 - pesca, meios de comunicação
 - mapas
- 2 - Comunicação e expressão
- interpretação de textos
 - turismo
- IV - Unidade: 1 - Ciências
- distribuição da população
 - salário
- 2 - Comunicação e expressão
- interpretação de textos
 - artesanato
- 5 - Gonzaga e Ezaú -- História do Brasil para Estudos Sociais 5ª Série e 6ª Série
- 6 - Buarque de Holanda Sérgio - História do Brasil - 5º ano e 6º ano
- 7 - Lage e Moraes -- História Fundamental do Brasil - Estudo Dirigido e Pesquisa Volume 1
- 8 - Revista Rodovia
- 9 - S.Vilela Januário, Maria - História do Brasil 5ª série
- 10 - Azevedo, Aroldo - O Brasil no Mundo
- 11 - Coleção C.D.1 - Estudos Sociais
- 12 - S. Renato Cicolo, Eli - Geografia do Brasil
- 13 - Marrero, Levi - La Tierra y seus Recursos
- Obs: Saúde e Saneamento -- esta Unidade será relacionada com Ciências no decorrer do Programa. Na Semana da Saúde foi introduzido o item relativo a Campanhas profilaxias e Doenças em geral.